SEP
SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

Centro hospitalar do Algarve no limite por falta de recursos

4 Abril, 2014

A falta de profissionais nas várias áreas, em articular de enfermeiros, aliado à diminuição das condições de trabalho, às incoerências, ao tratamento desigual e arrogante, está a provocar uma onda de descontentamento e desmotivação nos profissionais.

A não substituição ou o reforço de enfermeiros nos vários serviços obriga os profissionais a trabalhar muitos dias sem descansar e a terem muitos mais doentes à sua responsabilidade.

As consequências já se fazem sentir, designadamente, a exaustão física e psíquica.

Diminuição de enfermeiros por serviço e turno

A saída de enfermeiros (licença de maternidade, baixa por doença ou acidente de trabalho, aposentação e rescisão) e a não contratação de novos leva à diminuição do numero de elementos por turno em alguns serviços e, consequentemente ao aumento do volume e ritmo de trabalho, como são os casos das medicinas de lagos e Faro, a Urgência de Portimão e a pediatria.

Aumento do número de doentes internados sem reforço de enfermeiros

Houve um aumento do numero de doentes internados por serviço, nomeadamente nos serviços do terceiro, quarto e quinto pisos de Portimão, em que os antigos refeitórios foram transformados em “enfermarias” com doentes internados em maca sem que tenha havido o reforço de enfermeiros em todos os turnos, como são exemplo, a ortopedia e cirurgia 3A de Portimão e a Medicina 3 e Oncologia de Faro.

Horas e dias de trabalho em dívida aos enfermeiros

A administração tem “vendido” a ideia que há enfermeiros a mais no hospital de Faro e de Portimão. No entanto, segundo o SEP, constata-se a existência de horas em divida aos enfermeiros e trabalho extraordinário programado.

- Ortopedia nascente de faro – deve 570 horas e 150 feriados por gozar;
- Medicina 2 de faro – prevê mais de 500 horas extraordinárias no próximo mês;
- Medicina de Lagos – 40 turnos extraordinários em Março e prevê 30 em Abril
- Medicina 3 de faro – 650 horas em divida aos enfermeiros e desde há 1 ano que têm vindo a realizar horas extraordinárias.

Carência de enfermeiros

O relatório do “sistema de classificação de doentes baseados em níveis de dependência em cuidados de enfermagem” (2011) revela a existência, no total das 3 unidades hospitalares do Algarve, de 424.171 mil horas de cuidados de enfermagem que não foram prestadas. Estas horas correspondem a 238 enfermeiros. De acordo com

o programa informático da ACSS diariamente faltam mais de 100 horas de cuidados de enfermagem em alguns internamentos.

	Serviços	Horas de cuidados de enfermagem falta	N.º Enfermeiros em falta
H PTM	Medicina 4b	27.746	16
	Medicina 4a	24.150	14
	Ortopedia	19.718	11
H FARO	Cirurgia 2	31.315	18
	Medicina 1	54.027	30
	Medicina 2	46.029	26
	Ortopedia 1	36.845	21
	Ortopedia 2	35.110	20
	Urologia / Cirurgia 1	33.986	19
H LAGOS	Medicina 4c	36.775	21

A falta frequente de medicação, de material e equipamentos é também denunciado pelo SEP e afirmam, tudo concorre para a desmotivação dos profissionais. “São mais horas, mais trabalho, em piores condições e com menos salário. Os enfermeiros trabalham por turnos, feriados e fins-de-semana e mesmo com turnos extra, abdicando das suas folgas não chegam a ganhar 900€ enquanto outros profissionais auferem no mesmo período mais do que um enfermeiro ganha num ano de trabalho” denunciam.